



ANDRASTA

# CRÓNICAS D'ADEGA



*...quem quer ser o pai Natal?...*

*de Ferrer Netto*



## Quem quer ser o Pai Natal?

*... Isto não é tarefa para um homem só, isto é tarefa para todos os homens bons, hoje em dia o Espírito de Natal, é mais do que a celebração do nascimento de Jesus, é uma manifestação de humanidade do melhor que o homem tem...*

Era o primeiro sábado do mês de Dezembro e como de costume ia em marcha rápida para chegar á Adegas do Mestre Xanáta, na Afurada, a tempo de desfrutar de uma bela tarde de petiscos, copos e cavaqueira da boa. Chegado ao destino, e após os cumprimentos habituais á trupe, sentei-me á mesa com o Mestre Xanáta, este já estava acompanhado do fiel amigo às lascas banhado em azeite numa saladeira, broa de milho fatiada, uma tigela de azeitonas galegas, tudo isto acompanhado de um jarro de vinho tinto do Douro claro, para ajudar a tirar o pó do caminho. Eis que de repente, entra pela porta adentro um jovem casal de idosos, nem mais nem menos que o Pai Natal e a sua senhora Mãe Natal. Mas o que farão por estes lados tão importantes figuras? E tão fora do tempo? Mestre Xanáta convidou-os a sentarem-se á nossa mesa, e partilhamos a comida e a bebida. Toda a gente ao redor se aproximava, a curiosidade tinha se instalado, inevitavelmente. Antes que qualquer um de nós começasse a disparar perguntas, surpreendeu-nos:

- Quem quer ser o Pai Natal?

O silêncio instalou-se na Adegas, ninguém estava á espera disto, até que Mestre Xanáta pergunta: - O que é que te arrelia? Ao que ele respondeu: - Vêm aí os piores meses da vida de um Pai Natal! Andávamos a divagar por estes lados a pensar o que fazer á vida, se de facto valia a pena continuar a ser o Pai Natal, quando dei por mim, estava aqui á porta da tua adegas, e resolvi entrar para molhar a palavra, e trocar uns conselhos aqui com o meu velho amigo Xanáta. Percebeu-se logo, que eles eram conhecidos de outras pescarias..., e começou então o Pai Natal a relatar o que lhe amargurava a alma. Os problemas são tantos, mas, o pior destes é questão do Menino Jesus. Então não é que o miúdo ameaçou-me que ia interpor uma providência cautelar, para impedir a minha intervenção no Natal deste ano! Estou muito arreliado com isto tudo. Só dá vontade de passar a pasta a outro, isto para mim já começa a ser demais! Já lá estive no tribunal no início do ano, e foi uma carga de trabalhos.

O tribunal foi presidido por um colectivo de dois juízes, um senhor de meia-idade, já calvo, na altura pareceu-me ser bastante douto para julgar este caso, em comparação com a juíza assistente que ainda cheirava a leite de tão nova que ela era. Ao qual Mestre Xanáta lamentou: - Assim vai a nossa justiça! Não sei como é possível a quem de direito, não perceba que para julgar é necessário muito mais de que um curso superior ou dois, o conhecimento não chega, é mais importante ter sabedoria, mas esta só se adquire com experiência de vida. Muito mal vai a sociedade quando estamos entregues a burocratas inconscientes. Mas desculpe interromper, prossiga Pai Natal. Então na primeira audiência o Sr. Dr. Juiz pergunta ao ganato, o que o traz a este tribunal? Então não é que o miúdo reclama para si a existência do Natal! Diz que lhe estou a diminuir a Sua importância, vai reclamando que o monopólio do Natal é Dele, já anda por cá há mais de dois mil anos e eu deveria reformar-me de vez, diz que sou um centegenário! Eh pá! O miúdo é mesmo invejoso, com aquela idade e nunca mais cresce?! O Sr. Dr. Juiz passou-me a palavra, e eu disse-lhe sem medo algum, que tinha feito muito pelo espírito natalício, e que tenho investido muito na minha imagem, eu tenho uma carreira, um currículo, e todos os anos assino um contrato publicitário milionário com uma multinacional de refrigerantes. Isto tudo em prol das criancinhas, e dos gordos. O dinheiro da publicidade é para fabricar e distribuir os brinquedos pelas criancinhas; e o refrigerante, é para os gordos, é para os ajudar a ficar magros. A gente não se pode esquecer que os refrigerantes descalcificam os ossos, logo perdendo massa óssea quando vão á balança, pesam menos, logo ajuda a emagrecer, é só vantagens (nessa altura dei por mim a pensar: Que grande disparate! Porque é que as boas pessoas são tão ingénuas? Mas como não quis interromper a conversa deixei-o continuar o relato, com a promessa de mais tarde lhe tentar esclarecer sobre esse assunto). E continuei, Sr. Dr. Juiz, eu faço o verdadeiro serviço público, e com um pesado custo pessoal da minha saúde. Olhe Sr. Dr. Juiz, isto não se faz a um doente como eu! Afinal de contas eu sou um homem doente, sofro muito da “prosta”, e as minhas tensões estão muito altas, e para além disso tenho um sopro no coração, que até me dá desmaios. Já para não falar de outros problemas, com a minha senhora que não vem ao caso. E depois ainda há as renas, mas vocês sabem o que é andar de trenó com aquele frio? Mas vocês sabem o que é que come uma rena? Aquilo são bichos que comem para cima de 50kg de ração por dia. São umas rações á base de fibra que fazem muito bem aos intestinos, e depois a rena com o frio, manda cá um flato que fica para quem vem atrás, sabem como é, com o frio fica tudo ali atrás, não sobe nada. Mas vocês sabem a que é que cheira o flato da rena? Sabem o que é ter os pulmões cheios desses gases? Mas mais pior é que, com a pressa de distribuir as prendas pelas criancinhas, as renas não param, e depois lá fico eu com a cara inchada. Vocês acham muita piada á minha cara vermelhinha, mas aquilo não é do calor e muito menos do frio, são equizemas dos petardos que elas mandam em andamento, coitadinhas, ... a força da ração é maior do que elas. Mas como senão bastassem tantas adversidades, ainda por cima temos as casas que já não se fazem como antigamente. Fazem lá uns tubinhos tão estreitinhos a fazer de chaminés, e depois ainda metem exaustores, ..., quero entregar as prendinhas, e é um problema, fico ali a bater com a cabeça nos vidros da casa, porque pela chaminé não passo, que mais pareço peixe a bater no aquário, Oh! Oh! Oh! Pum..., pum..., pum. Depois desta explicação disse ao Sr. Dr. Juiz que já fiz muito mais pelo espírito natalício que o Menino Jesus, afinal a única coisa que a gente o vê fazer é estar deitado na caminha de palhas.



Como que em atalho de foice, ironiza a Mãe Natal: - O Menino Jesus já tem muita sorte em ter os Reis Magos, porque se ao invés tivessem sido Rainhas Magas a conversa era outra, o nível de critica subia exponencialmente, seria coisa do tipo:

- Teriam perguntado como chegar ao local e “teriam chegado a horas”;
- Teriam ajudado no parto e deixado o estábulo a brilhar;
- Teriam ainda preparado uma panela de comida e teriam trazido ofertas mais práticas.

Mas os comentários das Rainhas Magas ao partirem provavelmente seriam:

- Viste as sandálias que a Maria usava com aquela túnica?
- O Menino não se parece nada com o José!
- Virgem! Pois está bem! Já a conheço desde o liceu!
- Como é que é possível que tenha todos esses animais imundos a viver dentro de casa?
- Disseram-me que o José está desempregado!
- Queres apostar em como não te devolvem a panela? E por ai adiante...

Retomou então o Pai Natal: - Mas olhe Sr. Dr. Juiz, isto de ser Pai Natal tem muita concorrência, é muito complicado, anda por ai muita gente a fazer de Pai Natal. Ainda há dias recebi uma carta de um governante, a fazer um importante AVISO DE NATAL, que dizia o seguinte: - Caros Amigos. Aproxima-se a época festiva, Natal e Final do Ano. Considerando a minha qualidade de pessoa importante e organizada, comunico a todos vós, meus amigos, admiradores, e toda a sorte de pessoas que de uma ou de outra forma gostariam de ter a honra de me oferecer algo para que possam ser por mim eventualmente recordados em futuros concursos públicos, que só estou disponível, no horário de expediente das 15h às 19h, para receber os vossos presentes. Ciente de que este aviso vos é de extremo interesse e importância, e tomando em consideração a experiência dos anos idos, em que se formaram longas, perturbantes e trabalhosas filas em frente à minha casa para a entrega de presentes, apelo, sinceramente, para que cenas como essas não voltem a repetir-se e espero que se pautem pelo civismo e urbanidade nas vossas entregas. Evitem correrias de última hora e a desilusão de não me poderem oferecer um presente! Admite-se também a entrega de apenas um presente por pessoa, de preferência em dinheiro, porque este não fala! Como vê Sr. Dr. Juiz, existe aqui uma competição não autorizada e desleal, e aí o Menino Jesus não intervém, não liga puto. Anda por ai muita gente a desvirtuar o Natal, comigo não há dúvidas, levo presentes para as criancinhas, e Paz e Amor para os adultos, mas será que é preciso mais alguma coisa?!

Por instantes ficamos naquela mesa a pensar na profundidade espiritual daquela pergunta exclamada, até que o Pai Natal após molhar a palavra naquele Douro frutuoso, retoma o relato: - Mas olhe que o que se me parte o coração são aquelas criancinhas que apesar de todo o meu esforço, não ficam satisfeitas. Guardo para mim a mágoa de ter recebido uma carta de reclamação de uma criancinha que rezava o seguinte: - Querido Pai Natal. Acharás estranho que te escreva hoje, dia 26 de Dezembro, mas quero esclarecer certas coisas que me ocorreram desde que te mandei uma carta, cheio de ilusões, na qual te pedia que me trouxesses uma bicicleta, um comboio eléctrico, um Nintendo e um par de patins. Quero dizer-te que me matei a estudar todo o ano, tanto que, não só fui um dos primeiros da minha turma, mas também que tirei 20 a todas as disciplinas, não te estou a enganar. Ninguém se portou melhor que eu, nem com os pais, nem com os irmãos, nem com os amigos, nem com os vizinhos. Fiz recados SEM COBRAR, ajudei velhinhos a atravessar a rua e não houve nada que não fizesse pelos meus semelhante e, mesmo assim, CA GANDA LATA, A TUA Ó PAI NATAL!!! É que... olha que deixar debaixo da árvore de Natal um simples pião, uma desenxabida corneta e um maldito par de meias, QUE PORRA!!! Quem pensas que és, ó barrigudo? Ou seja, porto-me como um imbecil durante o ano inteiro para que venhas com uma cena deste calibre; e não sendo isto suficiente, ao malcriadão do filho da vizinha, esse idiota sem educação, desobediente que grita com a mãe, esse estúpido, trouxeste-lhe tudo o que te pediu. Por isso agora quero que venha um terramoto ou qualquer coisa assim, para irmos todos desta para melhor, já que com um Pai Natal tão incompetente e falso como tu, é melhor que a terra nos engula. Mas não deixes de regressar no ano que vem, que vou rebentar à pedrada as tuas renas. Começando por essa borboleta do Rudolph, que tem nome de bicha louca. Vou-tas espantar para que te quines, e andes a pé, como eu, Ó BIDÃO! Já que a bicicleta que te pedi era para ir para a escola, que fica longe como a da minha casa. Ah!!! E não me quero despedir sem te mandar para o raio que te parta, oxalá que quando tiveres subido muito alto se te vire o trenó e leves um grande tombo, por seres tão injusto comigo. Por isso, aviso-te que no próximo ano vais ficar a saber o que é um miúdo maldito, diabólico e um bocadinho sádico. Atentamente, P.S. - O pião, a corneta e o par de meias, podes vir buscá-los quando quiseres e metê-los no "off the guinness"!!!

O Pai Natal soltou um suspiro de desalento após relatar a leitura da carta de reclamação. A Mãe Natal abraçou-o firme e foi-lhe dizendo que a culpa não era dele, entre outras ladainhas que as mulheres tão bem sabem dizer nestes momentos tristes. O Mestre viu-se na necessidade de dizer umas palavras de conforto: - não liguês, o rapaz fez isso a quente logo no dia a seguir ao Natal, é muito jovem, certamente que não reflectiu bem no que disse. Passado alguns minutos o Pai Natal recompôs-se e concluiu: - Como este tribunal pode ver, a vida de um Pai Natal é muito dura. Ainda gostaria de saber quantas cartas de reclamação recebe aí o Menino Jesus, assim como, que acções correctivas Ele tem feito para melhorar a sociedade em termos de Espírito de Natal, pelo que eu sei, ele limita-se apenas a Existir. E após acabar o meu relato em tribunal, o Sr. Dr. Juiz olhou para a juíza assistente, e disse-nos a todos os presentes no tribunal: - Está encerrada a audiência! Vou ali dar uma deliberada, e retomamos á tarde. A seguir ao almoço, após a deliberada dos juízes, sai a sentença, e dizia o seguinte: Quanto á reclamação da existência do Natal, não há dúvidas que ela é legítima, e pertence inteiramente ao Menino Jesus. Quanto á reclamação de que o Pai Natal está a desvirtuar o Espírito de Natal, pois este tribunal não ficou muito convencido com a contra-argumentação do Pai Natal. O facto de não apresentar testemunhas abonatórias, mostrando que existe um esforço latente de efectivamente espalhar pelo mundo o Espírito Natalício, é coisa que não o ajuda muito.



Entretanto, como está a chegar a época Natalícia, não vamos estragar o Natal às criancinhas, mas após isso, e caso o Menino Jesus assim o entenda, este caso pode ser reaberto por falta de provas conclusivas do Pai Natal, mostrando a este tribunal sem margem para dúvidas, que ele contribui positivamente para o Espírito de Natal. E depois rematou: - Está encerrado o caso! E fomos todos á vida em liberdade. Face a toda esta situação, percebe agora meu bom amigo mestre Xanáta o que me arrelia a alma. Fez-se um minuto de silêncio, até que pergunta o Pai Natal: - O que é que me recomenda? Como é que vou arranjar testemunhas abonatórias? Como é que vou provar que contribuo positivamente para o Espírito de Natal? Diz-me caro amigo, porque eu já não sei o que fazer?!

Por toda a Adega a rapaziada pensava numa forma de ajudar o Pai Natal a resolver o problema, ouvia-se um barulhinho de fundo, como que a dar ideias mas sem se comprometerem muito com elas. Até que Mestre Xanáta no alto da sua sapiência de ancião, raciocina: - Torna-se evidente que hoje em dia, o Espírito de Natal tem muitos inimigos, era importante tentar perceber melhor esse Mal, conhecer melhor esse inimigo, para melhor o combater e derrotá-lo se possível, ou pelo menos controlá-lo, deixá-lo num estado de baixa influência, e assim ficará demonstrado sem margem para dúvidas que a tua contribuição para o Espírito de Natal é fundamental e com todo o mérito ficarás a desempenhar o teu importante papel no Natal. Existe nesta terra uma pessoa que apesar de não ser má pessoa, penso eu, tem pelo Natal um ódio de estimação, poderá ser este um começo para entenderes melhor quem são os teus inimigos, e o que defendem. Só conseguirás vencer este Mal se o entenderes, não basta conhecê-lo, até porque por esse mundo fora existem muitos como ele, e alguns bem piores do que ele. O Pai Natal sem hesitar acolhe a ideia, e pergunta aonde está essa pessoa. Na Adega toda agente olhava em redor a tentar perceber quem seria tal representante do Mal. Mestre Xanáta levanta-se e manda um gaiato chamar o *terrorista*. O Pai Natal perguntando a medo - mas aqui há terroristas? – Não, respondeu-lhe o Mestre – é só o *Bino Laden*. Nesse momento o Pai Natal deu um salto do banco, que quase caia de costas, Mestre Xanáta percebendo o susto, sossegou-o dizendo-lhe – é só o Albino Ladenho, a gente às vezes chama-lhe *Bino Laden* porque além das semelhanças do nome, o tipo é do contra em tudo, nunca por estas bandas se viu pessoa assim, mas está descansado que estamos cá para te apoiar. Passado uns minutos entra o Bino, ninguém o cumprimentou, porque tipo do contra cria sempre inimizades por onde quer que ande, daí que só os presentes na nossa mesa o cumprimentaram. O facto é que ele pôs-nos logo á vontade dizendo - só vim pelo respeito que tenho pelo Mestre Xanáta, porque por causa de vocês todos, caras de clisteres, não tinha vindo. Face a esta introdução, aquilo prometia... Mestre Xanáta vira-se para ele e diz: - Bino, este amigo aqui sentado como já deves ter reconhecido é o Pai Natal. Nós estamos aqui a tentar resolver um problema difícil, e como tu tens um ódio de estimação pelo Natal, pensamos ser a pessoa certa para mostrar esse teu lado anti-Natal, estás-me a entender, Bino? Ao qual o Bino respondeu: - Mestre, você comigo está á vontade, diga lá em que é que o posso ajudar? Nesse momento, a malta da Adega juntou-se ainda mais ao nosso redor formando um escudo impenetrável, até parecia que ia haver um combate em dia de feira. Mestre Xanáta sabia que tinha que fazer a pergunta certa, aquela que mostrava quão longe ele estava do Espírito de Natal, e então lança a fatídica pergunta:

- Bino, o que é para ti o Natal? Que contribuição dás ao Espírito de Natal?

Os olhos do Bino até brilharam de tanta alegria, até parece que a vida dele ganhou sentido naquele momento, esteve a vida inteira é espera daquela pergunta, e tinha a resposta na ponta da língua. Bino primeiro molha a palavra, e na sua mente organiza ideias por tópicos que vai murmurando para ter a certeza de gozar o momento na sua plenitude, ainda lhe consegui apanhar nos seus murmúrios as seguintes ideias chave: local, confusão, perfume, lógica, fogo nele, ideias soltas e ciência.

Bino enche o peito e começa a responder estruturadamente:

- Em primeiro lugar, o melhor lugar para passar o Natal é um longínquo País Oriental no qual a data não seja comemorada. Eu não chego a detestar tanto assim o Natal, embora entenda as razões para que o número de suicídios aumente exponencialmente nessa época;
- Em segundo lugar, um dos motivos que torna o Natal especialmente irritante é a conjunção de duas mitologias: uma, a cristã, celebrando o nascimento de Jesus, como insistem em nos lembrar grupos religiosos em folhetos e discursos para que deixemos de lado o comercialismo fútil e "não esqueçamos o importante da data"; outra, de vaga origem Norte-Europeia, celebrando o Pai Natal e sua fábrica de brinquedos, como insistem em nos lembrar os anúncios de TV promovendo o comercialismo fútil. Quando vejo um Presépio só me dá vontade de trocar um par de bezerros por um par de renas e um trenó. E trocar os pastores por um Pai Natal e dois duendes. Na árvore de Natal, trocar as luzes por vários crucifixos. E quando alguma criancinha idiota me pergunta o que é o Natal, eu digo que "o Natal é importante porque celebra o nascimento do Pai Natal, o Bom Velhinho que morreu por nós na cruz";
- Em terceiro lugar, durante a Noite de Natal, pego em vinte quilos de bosta fresca de rena e atiro para o jardim ou para a entrada da casa. Quando alguém pergunta, eu explico que "devem ter sido as renas do Pai Natal". Já agora uma observação importante, quando nesta época estou de férias num país tropical, é difícil encontrar bosta fresca de rena. Nesse caso, utilizo bosta fresca de camelo. E, quando alguém pergunta, explico que "devem ter sido os camelos dos Reis Magos". É claro que com a bosta de camelo convém mais esperar até o Dia de Reis;
- Em quarto lugar, a meio da Ceia de Natal, quando todos estão a sorrir e a celebrar a união familiar, o amor fraterno e outras fantasias delirantes, comento em voz alta e em tom grave: "Vocês sabiam que o Natal é a época do ano em que ocorrem mais suicídios, especialmente por enforcamento ou asfixia com gás?", ou então: "Que pena, parece que as renas estão em extinção devido à caça ilegal." Não acaba totalmente com a festa, mas ajuda a fazer com que as pessoas mantenham pelo menos um dos pés na realidade, e não esqueçam em que mundo vivem;
- Em quinto lugar, na minha casa tenho lá uma chaminé, e coloco na lareira um conjunto de roupas vermelhas parcialmente queimadas, uma barba branca chamuscada e uma boa quantidade de cinzas, ou então um esqueleto carbonizado, o que eu encontrar primeiro. Quando alguma criancinha idiota perguntar chorando se o Pai Natal morreu, consolo-a explicando que "sim, mas para não ficar triste, que para a ceia a mamã preparou um delicioso assado de Coelho da Páscoa". Este é o quadro base para um Bom Natal, mas não menos importante, são as situações durante a Ceia de Natal, que é mister promover, como por exemplo:
  - Chego todo amarrotado e descabelado a casa e digo que a rena que me trouxe de boleia não era das mais cuidadosas; ou então, digo que o trenó do Pai Natal vibrava muito;
  - Entrego caixas vazias de presente e ponho a culpa no Pai Natal. Ou ponho a culpa na pessoa insensível que recebeu o presente e não percebeu a quantidade de paz, amor e esperança que tinha dentro;
  - Pergunto às pessoas que estão comigo na Ceia de Natal porque é que o "Espírito do Natal" não foi convidado. Por fim, visto um lençol branco e assusto todas as criancinhas dizendo ser ele;



- Outras vezes levo um aparelhinho de choque eléctrico, aqueles de prender na palma da mão. Depois ligo-o quando todos vão rezar de mãos dadas. Depois explico que isso foi um contacto espiritual de curto-circuito entre o "Espírito do Natal" e o Espírito Santo portanto só pode ser uma Bênção;
- No meio da Ceia de Natal lembro às pessoas, que o Pai Natal é gordo porque come tudo aquilo que está na mesa. E depois pergunto se alguém sabe porque é que o Pai Natal não tem filhos: é porque o saco dele é de brincadeira;
- E quando chega aquele tio vestido de Pai Natal, ofegante de calor e fedendo a suor, ensino as criancinhas a seguirem o exemplo do Pai Natal: - não precisam mais de tomar banho, porque nem o Pai Natal toma;

- E no tinal da noite quando estou interessado em alguém, pergunto para essa mulher se rola um "milagre natalício". Enfim, é este conjunto de atitudes maravilhosas que fazem um Bom Natal aqui para o Bino. Mas ainda há mais, ainda falta dissecar á luz da ciência essa coisa do Natal, porque:

- Em primeiro, não existe nenhuma espécie conhecida de Renas que consiga voar, mas existem 300.000 espécies de organismos vivos ainda por classificar; mesmo que a maioria destes sejam insectos e germes, isto não coloca COMPLETAMENTE de fora a possibilidade da existência da Rena voadora que só o Pai Natal é que viu;

- Em segundo, existem cerca de 2 biliões de crianças com menos de 18 anos de idade no mundo. Mas, já que o Pai Natal não dá presentes às crianças Muçulmanas, Hindus, Judias e Budistas, isto reduz o número de crianças para 378 milhões. Numa média de 3,5 crianças por habitação, são 91,8 milhões de habitações. Presume-se que pelo menos uma criança se tenha portado bem em cada habitação;

-Em terceiro, o Pai Natal tem 31 horas de Natal para trabalhar, isto, de acordo com os diferentes fusos horários e a rotação da Terra, assumindo que ele viaja de Este para Oeste (o que parece ser lógico). Isto resulta em 822,6 visitas por segundo. Ou seja, por cada habitação, o Pai Natal tem um milionésimo de segundo (1/1000s) para estacionar, saltar do trenó, descer pela chaminé, encher as meias de presentes, distribuir os restantes presentes por baixo da árvore de Natal, comer qualquer coisa, subir a chaminé, entrar no trenó e seguir para a próxima casa. Assumindo que todas as 91,8 milhões de paragens estão distribuídas uniformemente à volta da Terra (o que é falso, mas para fazermos estes cálculos, vamos assumir que é verdadeiro), estamos a falar de 1,26 km de distância entre as casas, o que dá uma viagem total de 121 milhões de quilómetros, sem contar com as paragens para fazer aquilo que todos nós temos de fazer pelo menos uma vez em 31 horas, mais comer, etc. Isto quer dizer que o trenó do Pai Natal se move a 1.046 km por segundo, 3.000 vezes a velocidade do som. Só para comparação, o veículo mais rápido que o Homem construiu, a sonda espacial Ulysses, move-se a uma velocidade de apenas 44 km por segundo; uma Rena vulgar consegue, no máximo, correr a 24 km por hora;

--Em quarto, a carga do trenó adiciona outro elemento curioso: assumindo que cada criança recebe apenas uma peça de Lego (900 g), o trenó carrega 321.300 toneladas, sem contar com o Pai Natal, que, segundo consta, é um pouco obeso. Em terra, uma rena normal não consegue puxar mais de 136 kg. Mesmo que uma Rena voadora consiga puxar DEZ VEZES mais do que o normal, não conseguimos puxar o trenó nem com oito, nem com nove Renas. Precisávamos de 214.200 Renas. Isto aumentava o peso da carga - sem sequer contar com o peso do trenó - para 353.430 toneladas. De novo, só para comparação, isto é o equivalente a 4 vezes o peso do navio Queen Elizabeth;

- Em quinto, 5. 353.000 toneladas a viajar a uma velocidade de 1.046 km por segundo geram uma enorme resistência por parte do ar - isto aqueceria as renas a uma temperatura semelhante à de um vaivém a entrar na atmosfera terrestre. O primeiro par de Renas absorveria 14,3 QUINTILHÕES de Joules de energia por segundo. Cada. Em suma, elas transformavam-se em chamas quase instantaneamente, expondo a Rena que está por detrás e por aí fora. A inteira equipa de Renas seria vaporizada em 4,26 milionésimos de segundo. O Pai Natal, entretanto, seria sujeito a forças centrífugas 17.500,06 vezes maiores que a força da gravidade. Um Pai Natal de 113 kg (o que até é levezinho) seria esmagado contra o assento do seu trenó por 1.957.290 kg força;

- Em conclusão, se o Pai Natal ALGUMA VEZ entregou presentes na noite de Natal, por esta altura já deve estar morto. Por fim, aqui vai umas curiosidades sobre as renas. Todos os anos, no Verão, crescem os chifres tanto às renas macho como às renas fêmeas (as renas são as únicas da família dos veados - Cervídeos - cujas fêmeas têm chifres). As renas macho perdem os chifres no início do Inverno, geralmente nos finais de Novembro ou meados de Dezembro. As fêmeas renas mantêm os seus chifres até à Primavera. Deste modo, chegamos a uma conclusão curiosa: todas as renas do Pai Natal são fêmeas, porque todas elas têm chifres.

Não havias dúvidas, o Bino estava nos antípodas do Espírito de Natal. A malta na Adega que assistia ao relato do Bino, ficou ainda com pior imagem do que já tinham dele, nunca tinham percebido bem quanto contorcido era aquele cérebro. O coitado do Pai Natal estava atónito, só conseguia dizer repetidamente: - Este Bino é mesmo um terrorista Natalício!

Após *Bino Laden* ter apresentado todos os seus argumentos, a Mãe Natal indignada, respira fundo e recupera a paciência, e diz-lhe em tom maternal ao mesmo tempo que o vai abraçando: - Bino meu querido, vejo que tens muitos conhecimentos, mas falta-te profundidade emocional e espiritual, assim nunca vais saber o que é vida na sua plenitude, negar a existência dessas duas partes que muito caracterizam o ser humano, é quase como ser ignorante ou cego intelectual. O Mestre contou-me a tua trágica história que se passou num fatídico dia de Natal da tua meninice, e de facto por muito triste que ela seja, não se justifica esta cruzada anti-Natal, és mais inteligente do que isso. Vem para junto de mim, é esse o desafio que te lanço, vem conhecer o Espírito de Natal. Embora não seja um caminho fácil, posso desde já adiantar-te o que te espera. Com a minha ajuda, em primeiro vais descobrir a tua profundeza espiritual, vais conheceres-te a ti próprio, depois vou ajudar-te a aceites-te como tu és, e por fim vem a plenitude, a felicidade que é a vida, e o Espírito de Natal não é nada mais, nada menos do que partilhar com o mundo essa felicidade, essa bênção que é a vida, vem para junto de mim que vou cuidar de ti como um filho. O *Bino* nada disse, mas abraçou a Mãe Natal como se fosse a sua mãe falecida, aquele era um abraço de fortes saudades do calor maternal. Afinal tudo o que o *terrorista* precisava era de se sentir amado.

Mestre Xanáta retoma a palavra e diz para o Pai Natal: - o Bino é bom rapaz, apesar dessas baboseiras todas que vai dizendo, ele tem bom fundo, se todos os terroristas fossem como o Bino, este mundo seria muito melhor. Os verdadeiros terroristas, os verdadeiros problemas são outros, bem mais difíceis de resolver. Mas nota bem que a tarefa é muito dura, pois é com profunda tristeza que constatamos que esses mensageiros do MAL – esses homens encontram-se no meio de nós. Os homens são endurecidos pela insensibilidade em ver a pobreza e a miséria, não conseguem entender a dor que existe nestes problemas. As preocupações são extremamente egoístas, limitadas aos rígidos interesses materiais de cada um.



São incapazes de auxiliar ou de serem solidários, sendo indiferentes a toda espécie de angústia que atinge a humanidade. Essa atitude decorre muito da constante luta pelo poder, numa sociedade que tem o dinheiro como ídolo. O dinheiro passar a ser, ao invés de um meio de sobrevivência pacífica, um instrumento de poder que corrompe, influi no livre-arbítrio, realiza conquistas amorosas e promove amizades. Tudo falso, tudo artificial, e os homens aceitam essas condições, deturpando vergonhosamente a própria moral. Será necessário mudar de paradigma, abolir todo o MAL que produz o dinheiro e o poder, afinal são as duas faces da mesma moeda. Nunca poderemos ter um Espírito de Natal entre os homens, enquanto estes não perceberem que apesar de o Natal ser quando um homem quer – é mister que o queira todos os dias da sua vida. Essa é a tua missão Pai Natal! Mas fazer os homens entender isto, pode levar uma vida inteira...

Talvez em toda a história da humanidade, a ganância nunca tenha atingido níveis tão elevados quanto agora, e a ganância tem várias vertentes, de poder, de dinheiro, de sexo, de bens materiais, entre outras. Os homens estão desejosos de obter tudo o que a vida oferece num curto espaço de tempo, mesmo que para isso precisem humilhar, destruir, mentir, caluniar, corromper, enganar ou matar. Estamos a presenciar ao apego máximo do materialismo. Os valores morais deixam de ser intrínsecos, para tornarem-se meras fachadas, com o objectivo único de esconder a degeneração do bom senso. Os homens demonstram através da vida uma acentuada preocupação em acumular riquezas. Essa atitude tem sido acompanhada de gestos violentos na defesa desses interesses, os quais são motivos dos mais profundos agravos morais, praticam crimes e iniciam guerras, gerando destruição irreparável, são manifestações inconsequentes que atingem o exagero da barbárie, e tudo pela posse da opulência material. O mais grave, é que tais comportamentos estão assumindo o espaço no quotidiano, no momento em que se rendem a desvarios, como a ganância, avareza e corrupção, os homens estão atraindo riquezas que nada lhes acrescenta a não ser o orgulho de possuí-las, e ainda cometem a falta de desviá-las de mãos mais necessitadas, que padecem atingidas pela fome, doenças e outras carências verdadeiramente aniquiladoras. Alguns ainda prestam-se a gestos breves de caridade, como dando satisfação à sociedade e à própria consciência, como que, dessa forma, estivessem garantindo um lugar de honra, junto a algo que não sabem mesmo do que se trata - pura vaidade. As diferenças sociais que diariamente são observadas nas grandes cidades, com homens extremamente ricos convivendo com aqueles que dormem nas ruas, são um símbolo vivo das injustiças que atingem a terra. São poucos os que estão dispostos a destinarem parte do que possuem em benefício dos mais carentes, a começar pelos próprios governantes e políticos, que se preocupam mais com a manutenção do poder, do que com o exercício do poder na prática da justiça social. Os homens estão embrutecidos, seja pela omissão, seja pela carência extrema, advindo da violência. Mas essas injustiças assim como ocorrem de um homem para outro, ou de um governo para governados, também ocorrem de países abastados em relação a países que sofrem com a miséria.

-Pai Natal, este é o cenário, a solução para esses problemas passam por encontrar os inimigos do Natal e derrotar esses mensageiros do Mal levando-os a encontrar a sua felicidade dentro do Espírito de Natal. Se conseguires isso, terás as melhores testemunhas abonatórias que precisas, e acabam-se os teus problemas com o Menino Jesus e a justiça.

-Eu percebo a ideia, disse o Pai Natal, mas como é possível realizar tamanhos trabalhos em tão pouco tempo, isso é praticamente impossível!

Antes que os ânimos caíssem devido ao tamanho brutal do desafio, Mãe Natal levanta-se e com voz firme discursa: - Isto não é tarefa para um homem só, isto é tarefa para todos os homens bons, hoje em dia o Espírito de Natal, é mais do que a celebração do nascimento de Jesus, é uma manifestação de humanidade do melhor que o homem tem. Mais que o espírito cristão, fundado nos valores da fraternidade e da igualdade, o que estes tempos evidenciam é que, ainda em nós subsiste, cada ano renovada, a capacidade para momentos de lucidez que nos revelam o lado luminoso de uma vida em que o outro pode ser companheiro, aliado e amigo. Todos nós desejamos ajudar uns aos outros. Os seres humanos são assim. Desejamos viver para a felicidade do próximo – não para o seu infortúnio. Por que havemos de odiar e desprezar uns aos outros? Neste mundo há espaço para todos. A terra, que é boa e rica, pode prover a todas as nossas necessidades. O caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza, porém nos extraviamos. A cobiça envenenou a alma dos homens, levantou no mundo as muralhas do ódio, e tem-nos feito marchar a passo de ganso para a miséria e os morticínios. Criamos a época da velocidade, mas nos sentimos enclausurados dentro dela. A máquina, que produz abundância, tem-nos deixado em penúria. Os nossos conhecimentos fizeram-nos cépticos, e a nossa inteligência, empedernidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido. E com o amor da humanidade em vossas almas, não odieis! Só odeiam os que não se fazem amar, os que não se fazem amar e os inumanos! E de forma eloquente a Mãe Natal inspira inequivocamente todos os ouvintes: - Estou aqui de coração aberto e em paz, e com a confiança suprema de que venceremos, e digo isto não pelo caminho que temos pela frente, mas pelo caminho que já percorremos! E notem bem, ainda estamos aqui! Não fomos vencidos pelo MAL! Posto isto, agora digam-me homens de bem, quem está com o Pai Natal para levar o Espírito Natalício ao coração dos homens apanhados pelo MAL e libertá-los dessa agonia? Agora digam-me homens de bem, quem quer ser o Pai Natal?

Mestre Xanáta levanta-se e a pulmões cheios diz: - Eu quero! E pela adega fora todos repetiam o mesmo: - Eu quero! Eu quero!... Mestre Xanáta deu o mote: - vamos por essas ruas fora falar com as pessoas, vamos levar amizade, paz e amor sem esperar nada em troca, o Mal não vencerá, vamos todos ajudar o Pai Natal a espalhar o Espírito Natalício, pois salvando-o a ele, estamos a salvar-nos a nós próprios!

Nesse momento dei por mim a pensar que, de facto o povo tem toda a razão quando diz: - “Por trás de um grande homem, existe uma grande mulher!”. E vós caros leitores, levantem-se e vão também ajudar a espalhar o Espírito Natalício, ajudem o Pai Natal que estão a ajudar-se a vós próprios, afinal o que é que têm a perder?!

Feliz Natal!!!

*Ferrer Netto*